

UNIATENAS

CHAYENNE SALOMÉ DE OLIVEIRA

**A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA NA
INTERVENÇÃO EM CRIANÇAS COM TDAH NO CONTEXTO
ESCOLAR**

Paracatu

2020

CHAYENNE SALOMÉ DE OLIVEIRA

A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA NA INTERVENÇÃO EM CRIANÇAS COM TDAH NO CONTEXTO ESCOLAR

Monografia apresentada ao curso de Psicologia do Centro Universitário Atenas, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Psicologia

Área de Concentração: Psicologia Escolar

Orientador: Prof. Msc. Ana Cecília Faria.

Paracatu

2020

CHAYENNE SALOMÉ DE OLIVEIRA

A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA NA INTERVENÇÃO EM CRIANÇAS COM TDAH NO CONTEXTO ESCOLAR

Monografia apresentada ao curso de Psicologia do Centro Universitário Atenas, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Psicologia

Área de Concentração: Psicologia Escolar

Orientador: Prof. Msc. Ana Cecília Faria.

Banca Examinadora:

Paracatu – MG, 14 de agosto de 2020.

Prof: Dra. Nicolli Bellotti de Souza

UniAtenas

Prof: Analice Aparecida dos Santos

UniAtenas

Prof^a. . Msc. Ana Cecília Faria.

UniAtenas

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho em primeiro lugar a Deus, que me deu saúde e forças para superar todos os momentos difíceis a que eu me deparei ao longo da minha graduação, a minha mãe Glenda Salomé da Costa, meu pai Celio Júnior Pacheco, e ao meu pai biológico Djalma por todo suporte e apoio em meus estudos por serem essenciais na minha vida e a toda minha família, ao meu namorado, minhas cunhadas, irmão e amigos pela compreensão e apoio por me incentivarem a ser uma pessoa melhor e não desistir dos meus sonhos, por toda a ajuda e apoio neste período muito importante da minha formação acadêmica. Todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente para minha pesquisa.

Quero agradecer a minha professora-orientadora Prof^a.Msc. Ana Cecília Faria. pelo empenho dedicado ao meu projeto de pesquisa. Por todo apoio e paciência ao longo da elaboração do meu projeto final.

Chegando ao fim de ciclo de muitas risadas, choro, felicidade e frustração acabou. É por isso que dedico este trabalho a todos que participaram desta etapa da minha vida. Agradeço a Deus por esclarecer meu caminho, meus pais por tornar esse sonho realidade, meus professores por todo ensinamento e todos os meus amigos que me apoiaram nos meus momentos mais difíceis.

*“Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas,
mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra
alma humana” (C.G. Jung)*

RESUMO

O presente estudo relata sobre as contribuições da psicologia nas intervenções em crianças TDAH. Este surge para retratar e expor os fatores que dificultam o aprendizado da criança com TDAH em seu contexto escolar. Este trabalho tem como objetivo trazer à tona a importância da intervenção psicológica com crianças diagnosticadas com TDAH no meio escolar, para a melhoria da qualidade em seu desempenho escolar, intervenções no ambiente escolar, a importância do apoio da família e de uma equipe multidisciplinar nesse tratamento. Com base em todas as pesquisas, nota-se que a participação deste profissional Dado as circunstâncias é um grande mediador para identificar as suas dificuldades e potencialidades, para então adaptar as atividades pedagógicas de maneira mais proveitosa e desenvolvida pelo próprio aluno, bem como sua adaptação e inclusão social neste ambiente.

Palavras-chave: Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), escola, psicologia escolar, atuação do psicólogo.

ABSTRACT

The present study reports on how psychology contributes to ADHD children. This increase is to portray and export the factors that make it difficult for children with ADHD to learn in their school context. This work aims to bring the importance of psychological intervention with children diagnosed with ADHD in the school environment, to improve the quality of their school performance, save in the school environment, the importance of family support and a multidisciplinary team in this treatment. all researches, note that the participation of this professional Dado is considered a great mediator to identify as his difficulties and potentialities, to then adapt as pedagogical activities in a more proven and developed way by the student, as well as his adaptation and social inclusion in this environment.

Keywords: Attention Deficit Disorder with Hyperactivity Disorder (ADHD), school, school psychology, psychologist's performance.

SUMÁRIO

<u>1 INTRODUÇÃO.....</u>	<u>8</u>
<u>1.1PROBLEMA.....</u>	<u>10</u>
<u>1.2HIPÓTESE.....</u>	<u>10</u>
<u>1.3OBJETIVOS.....</u>	<u>10</u>
<u>1.4JUSTIFICATIVA.....</u>	<u>11</u>
<u>1.5 METODOLOGIA DO ESTUDO.....</u>	<u>11</u>
<u>1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO.....</u>	<u>11</u>
<u>2.TDAH:CONCEITO,CARACTERÍSTICAS,ETIOLOGIA E FORMAS DE INTERVENÇÕES.....</u>	<u>13</u>
<u>3 TDAH: INTERVENÇÕES PSICOPEDAGOGICAS.....</u>	<u>17</u>
<u>4 TDAH: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO FAMILIAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM.....</u>	<u>22</u>
<u>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</u>	<u>26</u>
<u>REFERÊNCIAS.....</u>	<u>27</u>

1 INTRODUÇÃO

Este presente trabalho tem como objetivo trazer à tona a importância da intervenção psicológica com crianças diagnosticadas com TDAH no meio escolar, para a melhoria da qualidade em seu desempenho escolar, intervenções no ambiente escolar em comum os professores e alunos e o grupo da escola.

Garantir uma educação de qualidade para todos implica, dentre outros fatores, um redimensionamento da escola no que consiste não somente na aceitação, mas também na valorização das diferenças. Esta valorização se efetua pelo resgate dos valores culturais, os que fortalecem identidade individual e coletiva, bem como pelo respeito ao ato de aprender e de construir (Boneti, 1997).

Desde modo o presente trabalho tem o objetivo de compreender o transtorno e identificar como a contribuição do psicólogo poderá auxiliar o aluno portador de TDAH com destaque na criança e na sua família, em seu tratamento. Com uma abordagem interdisciplinar, a figura do psicólogo se torna categórica junto à família e ao paciente.

O Transtorno de TDAH é aceito como um distúrbio de conduta cujos sintomas surgem antes dos sete anos. Lembrando que o transtorno não é adquirido, o sujeito nasce com o próprio e com o tempo os sintomas vão surgindo. Estes, por sua vez, podem e devem ser percebidos para a confirmação do diagnóstico, tanto em casa, como também no trabalho ou na escola a confirmação deverá advir em pelo menos dois ambientes distintos, sendo a escola o ambiente mais comum onde se percebe os sintomas do sujeito.

O Psicólogo no ambiente escolar, é questionador, peculiar e adiante de tudo assumi uma posição investigativa, pode criar junto ao grupo uma tática de intervenção colaborativa, na qual todo o grupo têm influência sobre o aluno (ANDRADA, 2005; CURONICE & MCCULLOCH,1999).O psicólogo levará em estima a questão comportamental, a situação emocional e psicológico do indivíduo e o ambiente em que se encontra inserido.

Este trabalho tem como objetivo mostrar o porquê e necessário e importante as contribuição das intervenções dos psicólogo no contexto escolar , pois os psicólogos vão estar presente com esses alunos diagnosticados com TDAH, ajudando eles em seu contexto escolar, só que com atenção maior para eles, em salas separadas para ser aplicadas as provas e auxiliando em qualquer dúvida dos alunos, pois os

professores têm como foco todos os alunos na sala de aula , o aluno que tem TDAH ele tem dificuldade de aprender e concentrar junto com outros alunos. Já que na sala de aula tem muitos estímulos para desfoca a atenção do aluno no material que o professor aplicar.

A política de inclusão de alunos que apresentam necessidades educacionais especiais na rede regular de ensino não consiste apenas na permanência física desses alunos junto aos demais educandos, mas representa a ousadia de rever concepções e paradigmas, bem como desenvolver o potencial dessas pessoas, respeitando suas diferenças e atendendo suas necessidades (Boneti, 1997).

Desta maneira, a terapia cognitiva comportamental conhecida como (TCC) será apresentada como intervenção em de casos de portadores de TDAH por apresentar bons resultados terapêutico. (SEGENREICH & MATTOS, 2004)

Segundo Boneti (1997) a diversidade deve ser respeitada e valorizada entre os alunos. Daí a importância do papel da escola em definir atividades e procedimentos de relações, que envolvam alunos, funcionários, corpo docente e gestores, para que possibilite espaços inclusivos, de acessibilidade, para que todos possam fazer parte de um todo, isto é, que as atividades extraclasse nunca deixam de atender os alunos com necessidades especiais.

1.1 PROBLEMA

Como a psicologia pode contribuir no processo de ensino-aprendizagem de criança com TDAH?

1.2 HIPÓTESE

A Psicologia é uma área importante em nosso ambiente escolar, seja ele com os alunos individuais, como também no contexto familiar do mesmo. As contribuições do psicólogo nas intervenções do contexto escolar após o diagnóstico na criança com TDAH e eficaz a contribuição das intervenções do psicólogo na criança com TDAH em processo paciente/família/escola. Intervenções com o psicólogo irá ajudar o aluno com TDAH e a família, sendo necessário o mesmo trabalhar com toda a equipe escolar do aluno. Usando método eficaz para a melhoria do aluno no seu contexto escolar, com as intervenções aplicadas os resultados são maiores.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Esclarecer a importância da intervenção do psicólogo no desenvolvimento da criança com TDAH na escola.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Especificar TDAH e possibilidades de intervenção.
- b) Avaliar as contribuições psicopedagógicas.
- c) Analisar importância da família no processo de ensino-aprendizagem da criança com TDAH.

1.4 JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa tem como objetivo compreender a doença e identificar como o profissional em psicologia poderá auxiliar o portador de TDAH com ênfase na criança e sua família, em seu tratamento. Com uma abordagem interdisciplinar, que inclui o tratamento farmacológico e psicossocial, a figura do psicólogo se torna crucial junto à família e ao paciente.

É relevante o estudo deste tema para que possa aprofundar nos aspectos relevantes a atuar, em função de ser uma área de grande pretensão em minha parte de atuação futuramente.

O presente trabalho apresenta a importância das intervenções do psicólogo no contexto escolar com as crianças diagnosticadas com TDAH.

A intervenção psicológica com as crianças na escola e com os membros da escola poderá auxiliar no processo de melhoria em seu contexto escolar, qualidade de vida tanto no contexto da criança, na escola, e na família da criança que tem o TDAH.

Essa pesquisa se torna relevante pelo fato de que várias escolas estão sem a contribuição do psicólogo, sendo de grande importância para os alunos que possui TDAH, ter as intervenções na escola para ajudar em seu desempenho escolar, e seu desempenho social.

1.5 METODOLOGIA DO ESTUDO

Este estudo foi realizado diversas pesquisas bibliográficas em artigos científicos colocados em fontes como Pepsico, Scielo e Google Acadêmico, biblioteca digital, revistas acadêmicas e também livros relacionados ao tema.

É um tipo de pesquisa que aprofunda as informações do tema, esse método será usado para obter conhecimentos e informações em relação ao tema.

Este presente trabalho irá abordar também a pesquisa qualitativa, cujo o objetivo é mostrar os benefícios da contribuição do psicólogo nas intervenções com crianças diagnosticadas com TDAH em seu contexto escolar. É relevante considerar que este trabalho foi baseado no referencial teórico de pesquisa bibliográfica sendo retirados os conteúdos de livros, dissertações, artigos científicos, teses, textos de sites confiáveis

1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO

O presente trabalho apresenta quatro capítulos, sendo que no primeiro são abordadas a introdução, problema, hipótese, objetivos, justificativa, metodologia só estudo e estrutura do trabalho.

O segundo capítulo relata conceitos sobre o TDAH, características, etiologia e formas de intervenções, relata sobre o processo do tratamento e as terapias usadas com esses alunos.

O terceiro relata sobre as intervenções psicopedagógicas, quais são as contribuições dessa intervenção com alunos com TDAH.

E por fim, o quarto e último capítulo são as possibilidades de intervenção

familiar no processo de aprendizagem, acarretam como o aluno e a família vivencia a rotina escolar e como percebem as intervenções psicológicas realizadas, relata sobre compreender o aluno e a família nesse ambiente, e como os pais vivencia a rotina e colabora na intervenção do filho. Para finalizar, apresenta-se as considerações finais que nos mostra a evolução e a melhoria que é dispor deste profissional atuando no âmbito escolar frente aos alunos que tem transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH).

2. TDAH: CONCEITO, CARACTERÍSTICAS, ETIOLOGIAS E FORMAS DE INTERVENÇÕES.

O transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) é considerado o distúrbio neurocomportamental mais comum na infância. Os sintomas são marcados por desatenção, hiperatividade e impulsividade, em grau incompatível com o nível de desenvolvimento, afetando o funcionamento social, escolar e profissional. (Landskrom e Sperb, 2008). No entanto, tendo em vista que as maiores dificuldades ocorrem em instituições de ensino, foi enfatizada a importância de interagir com o sujeito e visualizar estratégias para lidar com os sintomas (Stoner e DuPaul, 2007) .

Os déficits de desenvolvimento podem variar entre limitações específicas no aprendizado ou no controle de funções executivas e evoluir para perdas globais de habilidades ou inteligência sociais. Desatenção e desorganização incluem a incapacidade de permanecer na tarefa. Por outro lado, hiperatividade-impulsividade implica atividade excessiva, marcada pela ansiedade, que são sintomas excessivos para idade ou nível de desenvolvimento (APA, 2014).

Embora os pacientes com diagnóstico de TDAH tenham características comuns, as formas e os comportamentos individuais das crianças variam muito em várias situações. No entanto, muitas dessas crianças são alvo de críticas frequentes e excessivas. Comparados com irmãos, primos e outras crianças da mesma idade, acabam por ser a “escória” da família (Silva, 2003)

A principal característica do TDAH é a presença de desatenção e / ou hiperatividade-impulsividade, com frequência e intensidade superiores às de crianças do mesmo sexo e nível de desenvolvimento, dificultando o funcionamento em pelo menos dois contextos na escola e em casa (APA, 2002; Mattos , 2001).

As principais dificuldades enfrentadas por essas crianças incluem a manutenção da concentração, esforço contínuo e vigilância. Embora possam aparecer em ambientes menos restritivos (campos de esportes, clubes), essas dificuldades são mais pronunciadas em situações que requerem atenção prolongada e tarefas repetitivas como o que acontece nas escolas (Harpin, 2005). Na idade pré-escolar, as crianças com TDAH podem não ser diferentes de seus pares, pois nessa faixa etária costuma haver baixo nível de atenção, agitação e impulsividade. Porém, no início do ensino fundamental, a criança com TDAH começa a ser percebida como diferente das demais e os problemas começam a surgir com maior intensidade. Além disso, problemas relacionados a idas a shopping centers, supermercados ou visitas

de familiares também começam a se tornar visíveis (Harpin, 2005). O diagnóstico correto do problema é fundamental para que um melhor tratamento seja identificado.

Os sintomas do TDAH começam nos estágios iniciais de desenvolvimento, com maiores danos nos primeiros anos do período escolar. Os sintomas geralmente evoluem para a idade adulta, onde a hiperatividade se manifesta em comportamentos de extrema ansiedade e impulsividade associados a ações precipitadas, o desejo de recompensas imediatas e dificuldades em adiar a gratificação (DuPaul e Stoner, 2007).

Os sintomas do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade variam de acordo com alguns fatores: idade, sexo, estímulos externos, entre outros. Portanto, um menino de sete anos com TDAH pode ter sintomas muito diferentes dos de uma menina da mesma idade. Além disso, os adultos podem experimentar uma diminuição em alguns sintomas ou uma exacerbação de outros. Além disso, os pacientes com TDAH são frequentemente acometidos por doenças ou transtornos secundários (comorbidades) associados ou não ao TDAH, como Dislexia, Transtorno de Ansiedade, Transtorno Bipolar, Depressão, Fobias, Transtorno Obsessivo-Compulsivo, entre outros. (GOMES, 2007). De acordo com a pesquisa de Gomes (2007), mesmo antes da idade escolar, essas crianças se sentirão inquietas, em constante movimento, movimentando-se entre vários objetos, sendo difícil para elas serem muito longas, repetitivas ou não se interessarem por eles. Mantenha o foco durante a atividade. São crianças e se distraem facilmente com estímulos externos, mas também se distraem com pensamentos "internos", dando às pessoas a impressão de "voar". Nem todas as características ou sintomas acima são mostrados em todos os casos. (NETO, 2010)

A etiologia do TDAH é vista como um conjunto de interações de vários fatores ambientais e genéticos. (COUTO; MELO-JUNIOR; GOMES, 2010). Rohde e Halpern (2004) argumentam que mesmo que as características de desatenção, hiperatividade e impulsividade do TDAH sejam conhecidas, elas se manifestam de forma heterogênea.

Em relação aos fatores ambientais, afirma-se que crianças que vivem em ambientes que atuam negativamente sobre sua saúde emocional, sejam por estarem em turbulência e por haver conflitos entre a família ou porque os pais apresentam algum sofrimento mental, podem desenvolver o transtorno. Existe a possibilidade de associação de alguns fatores geradores de problemas

psicossociais, como baixa renda, família com muitos membros, pais criminosos e até inserção em família substituta, com o TDAH. (ROHDE; HALPERN, 2004)

Couto, Melo-Junior e Gomes (2010) apontam que há evidências de que o TDAH é um distúrbio neurobiológico. A pesquisa considera duas possíveis causas: uma está relacionada a um déficit funcional localizado no lobo frontal, sendo mais precisamente no córtex cerebral; outro está relacionado a um déficit funcional de neurotransmissores específicos. (COUTO; MELO-JUNIOR; GOMES, 2010). Os dados que relacionam o TDAH como tendo uma característica neurobiológica são obtidos por meio de estudos de neuropsicologia e recursos de neuroimagem. Pesquisas relacionam o TDAH às ações de neurotransmissores, sendo os principais: dopamina e norepinefrina. (ROHDE; HALPER, 2004).

Esse transtorno pode ter uma causa com um único sintoma ou a soma de vários fatores ao mesmo tempo. Assim, é importante que haja um diagnóstico aprofundado e compartilhado por um conjunto de profissionais de diferentes áreas / especialidades. Mesmo com a ação de diversos fatores envolvidos, o TDAH é visto como resultado de uma etiologia “neuro-genético-ambiental”. (COUTO; MELO-JUNIOR; GOMES, 2010).

O tratamento do TDAH requer uma abordagem global e interdisciplinar que inclui intervenções farmacológicas e psicossociais. Diretrizes para lidar com este problema amplamente citadas na literatura foram desenvolvidas pela American Academy of Pediatrics (2001).

(SOLÉ, 2006, p. 29) afirma que essa intervenção é mais extensa quando realizada em um ambiente em que o aluno desenvolve suas atividades e por pessoas que se relacionam com ele todos os dias desde que o processo de aprendizagem esteja diretamente relacionado com a socialização e integração dos alunos no contexto socioeducativo em que foram incluídos.

A psicopedagogia é uma área de atividade na qual podemos identificar a "ação" da pedagogia juntamente com a psicologia, a fim de desenvolver uma estratégia para trabalhar com crianças com dificuldades de aprendizagem, tanto na escola quanto na esfera social e comportamental. (BATISTA, apud MERY, apud BOSSA, 2000.)

As terapias que se mostraram eficazes no tratamento do TDAH, além da farmacoterapia, incluem a orientação dos pais para lidar com as emergências quando for necessário combiná-las e aplicá-las também nas salas de aula para atingir o efeito desejado (Barkley, 1988).

No caso de comorbidades relacionadas ao TDAH, como distúrbios de comportamento ou depressão, encaminhamento para psicoterapia individual sob orientação da família. Esse tipo de observação deve ser considerado, mesmo na ausência de comorbidades, quando se encontra sofrimento clinicamente significativo na criança ou adolescente e na família. Para alguns autores, a combinação de tratamento farmacológico e psicossocial é a única forma terapêutica que normaliza o funcionamento de crianças com TDAH (Klein e Abikoff, 1997) Assim, a terapia cognitivo-comportamental (TCC) será descrita como uma intervenção no TDAH por apresentar bons índices de sucesso terapêutico. No entanto, mesmo quando o transtorno é tratado com medicamentos, muitas pessoas ainda apresentam alguns sintomas residuais que podem ser aliviados com a TCC, como depressão e ansiedade (SEGENREICH & MATTOS, 2004)

As intervenções cognitivo-comportamentais no TDAH têm sido usadas clinicamente há muito tempo. Segundo Doyle (2006), a terapia cognitivo-comportamental (TCC) consiste em quatro etapas: psicoeducação, psicoterapia propriamente dita, avaliação de comorbidades e intervenção comunitária. As principais ferramentas de avaliação incluem entrevistas e questionários respondidos por pais e professores, e observações do comportamento da criança. Sempre que possível, isso deve ser observado em contextos naturais e atividades rotineiras (escola, casa, brincar), pois é um aspecto qualitativo importante no fornecimento de informações sobre a relação entre doenças e distúrbios funcionais (Malloy-Diniz, Mattos, Abreu & Fuentes, 2016).

Segundo Mazzoni e Tabaquim (2015), as avaliações neuropsicológicas também são importantes, pois crianças com TDAH apresentam disfunções no lobo frontal, apresentando dificuldades em tarefas como controle inibitório do comportamento, atenção de longo prazo, autocontrole e planejamento.

3 TDAH: INTERVENÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS

A psicopedagogia desempenha função complexa em uma instituição escolar, o que acarreta algumas distorções conceituais em relação às atividades desenvolvidas pelo psicopedagogo. Na atividade interdisciplinar, dedica-se às áreas relacionadas ao planejamento educacional e ao aconselhamento pedagógico, coopera com os planos educacionais e recreativos dentro da organização, atuando na modalidade de clínica institucional, ou seja, diagnóstico institucional e propostas operacionais adequadas (FREIRE, 1996).

A psicopedagogia evoca o encontro com o prazer de trabalhar, pesquisar, aprender com nossos alunos. É uma busca criativa que nos leva a “aprisionar” nossa inteligência, tirar a criatividade de seu casulo, deixar ir, deixar as pessoas pensarem, conhecerem e se desenvolverem. Fernández reflete isso: na aprendizagem, a primeira representação do conhecimento também é ligeiramente diferente da segunda, mas representa um investimento de conhecimento primário. Mais tarde, o ato de saber e pensar, e a partir daí o conhecimento, será investido, distinguindo-o de quem o usa. (FERNÁNDEZ, 2001)

O campo de ação até então discreto também pode ser classificado como uma modalidade profilática muito ampla e complexa, mas pouco estudada. Há muito trabalho a ser feito na escola em termos de trabalho psicopedagógico. A aprendizagem ocorre em grande parte no ambiente escolar, na relação entre o professor e o aluno, entre o currículo, os currículos e os conteúdos, e com a comunidade escolar como um todo, portanto, é proposta uma visão baseada em um modelo sistemático onde as relações são de grande importância (BASSEADAS, 1996).

A intervenção psicopedagógica difere da intervenção psicológica em termos de modalidade: como diagnosticar e corrigir (intervenção) Existe o desejo de continuar a criar jogos e de trabalhá-los de forma teórica e prática. (CHAMAT, 2008).

Na escola, o papel do psicopedagogo é de grande importância, alcançando “seus objetivos quando, para ampliar a compreensão das características e necessidades o processo de aprendizagem abre espaço para a escola compartilhar recursos atender às necessidades educacionais”. (NASCIMENTO, 2013, p. 05).

Segundo Nascimento, o psicopedagogo na instituição escolar:

[...] é o profissional indicado para assessorar e esclarecer a escola a respeito de diversos aspectos do processo de ensino-aprendizagem e tem uma atuação preventiva. Na escola, o psicopedagogo poderá contribuir no esclarecimento de dificuldades de aprendizagem que não têm como causa apenas deficiências do aluno, mas que são consequências de problemas escolares. Seu papel é analisar e assinalar os fatores que favorecem, intervêm ou prejudicam uma boa aprendizagem em uma instituição. Propõe e auxilia no desenvolvimento de projetos favoráveis às mudanças educacionais, visando evitar processos que conduzam às dificuldades da construção do conhecimento. (NASCIMENTO, 2013, p. 01)

Observamos que a psicopedagogia teve uma trajetória significativa inicialmente de natureza médica e pedagógica que possuíam integrante da equipe do Centro Psicopedagógico: médicos, psicólogos, psicanalistas e educadores, a influência desta tendência europeia significativamente para a Argentina. De acordo com o psicopedagogo (FERNANDEZ BOSS apuds, 2000, p. 41)

A psicopedagogia tem como objeto de estudo a aprendizagem humana, que surgiu de uma demanda - dificuldades de aprendizagem, situadas em um espaço pouco explorado, localizado além dos limites da pedagogia e da psicologia. (Porto, 2009).

Segundo BENCZIK (2002), o acompanhamento psicopedagógico é importante, pois auxilia no trabalho, atuando diretamente na dificuldade escolar apresentada pela criança, suprimindo a lacuna, reforçando o conteúdo, possibilitando condições para que novas aprendizagens ocorram.

É um fenômeno cultural que consiste em ações psicomotoras realizadas em o ser humano de forma a favorecer determinados comportamentos permitindo assim, as transformações e condições sociais.

Para Kishimoto (2007, p. 134)

Brinquedo, jogo, aspecto divertido e agradável que existe em os processos de ensino e aprendizagem não se enquadram no conceito sistemas de educação tradicionais onde a aquisição é uma prioridade conhecimento, disciplina e ordem como valores fundamentais crescer nas escolas. Esta dificuldade em ver aspectos inovadores, fundamentais e específicos da escola para limitar as atividades que realmente funcionam juntas para alocação mudanças significativas nas práticas pedagógicas atuais com crianças.

As oficinas são uma ótima alternativa onde a psicopedagogia se envolve, com o objetivo de criar e inovar ações, trabalhando com crianças. Crianças com TDAH, tem uma grande dificuldade em se concentrar nas coisas que são acontecendo ao seu redor, com a oficina de argila, ela pode relaxar e colocá-la criatividade na prática, afinal são mais criativas do que qualquer outra criança

Para Oaklander (1980, p. 85)

A argila mobiliza a tomada de decisão, trabalha a própria escolha do que se vai fazer e de que maneira. A cada movimento, é preciso fazer inferências na busca daquilo que foi uma escolha, exatamente para transformar em objeto o que se criou e imaginou no nível da representação mental. "Aqueles que estão inseguros e temerosos podem ser uma sensação de controle e domínio através da argila. Ela constitui um meio que pode ser desmanchado, e que não tem regras específicas definidas para os seus usos. É bastante difícil, cometer erros ao trabalhar com argila. Crianças que precisam fortalecer a sua autoestima experimentam um senso incomparável de si próprias através do seu uso.

O atendimento psicopedagógica, através de uma visão clínica, pretende facilitar o diagnóstico da dinâmica relacional e da aprendizagem, de forma a promover mudanças e facilitar o trabalho preventivo, visando evitar e / ou ultrapassar problemas de aprendizagem na relação aluno - "saber" - professor...

Segundo PAÍN (1989), a intervenção tem como objetivo:

- Pesquisar e sistematizar o perfil dos alunos dos diferentes cursos;
- Detectar os principais problemas e necessidades comunicados pelos alunos nas diferentes fases da formação;
- Desenvolver atividades relacionadas com a área pedagógica, de forma a facilitar o desenvolvimento de técnicas acadêmicas eficazes para o bom andamento da vida acadêmica do aluno;
- Participação individual do aluno que se candidata ao programa e verificação da capacidade de fazer face às suas necessidades e dificuldades;
- Auxiliar o aluno nas suas dificuldades acadêmicas, pedagógicas e relacionais no contexto acadêmico, orientando-o adequadamente se necessário;
- Realizar um estudo de perfil do aluno entrante, estabelecer dados comparativos com a evolução da sua formação, examinando os dados a realizar no início, meio e fim da intervenção.

O psicopedagogo deve estar sempre atencioso e receptivo para as necessidades do aluno e de sua família. Se solicitado, deve atender a escola, assim como respaldar a família. (CHAMAT, 2008).

A intervenção psicopedagógica não pode ser configurada da mesma forma quando é dirigida ao contexto escolar e quando é oferecida à família; os instrumentos e estratégias utilizados variam conforme a orientação é dirigida ao adolescente ou ao funcionário que precisa redefinir sua trajetória profissional na maturidade. (SOLE, 2001, p. 28).

A sala de aula é um espaço por excelência, saudável, em que se valoriza o questionamento e onde a escolha é possível. Um ambiente que promove uma aprendizagem significativa valoriza a relação professor-aluno e influencia o desenvolvimento do pensamento. Um ambiente aberto ao questionamento e ao diálogo estimula os alunos a serem criativos e autônomos, em contraste com um ambiente autoritário que enfatiza a memorização (HILLAL, 1995).

Para CHAMAT (2008), Na psicopedagogia trabalham-se os déficits pedagógicos e familiares, as questões afetivas, os obstáculos epistêmicos (não penetração no “conhecimento”) e epistemológicos (a não vinculação com o “conhecimento”, impedindo e inibindo a cognição).

Um psicopedagogo é um multiespecialista em aprendizagem humana, que inicialmente lidou com problemas relacionados às dificuldades de aprendizagem. Hoje, porém, visa fomentar a absorção de conhecimentos pelas pessoas de forma a promover a aprendizagem. (Porto, 2009).

É fundamental importância que o psicopedagogo analise o aluno em todo o seu contexto: sua atitude em relação às atividades que são apresentadas a você em sala de aula e durante sua execução, seu relacionamento com os colegas e o professor, etc. Só então completar seu diagnóstico de forma que não sobrecarregue o aluno, classificando-o como incapaz, além de envolver todos os profissionais em uma reflexão constante sobre os caminhos delineadas anteriormente, seus pontos positivos e negativos, repensando a atual proposta de aprendizagem e o que pode ser mudado para atender a todos alunos (SOUZA, 2014). .

Não se pode negar a importância do psicopedagogo na escola, como demonstra Silva:

A psicopedagogia institucional possui um papel muito importante no sentido de cuidar de todos os processos de aprendizagem que acontecem no interior da escola. Isto significa dar conta dos processos de aprendizagens docentes e discentes, dos seus medos, preconceitos, dificuldades e facilidades que, articulados no conjunto, retratam a identidade de todo o grupo escolar (BASSEDAS, 1996, apud SILVA, 2012, pág. 04).

4 TDAH: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO FAMILIAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM.

Para Smith e Strick (2012, p.239) “São as famílias que oferecem a autoconfiança, a determinação e a criatividade de que as crianças precisam para colocar as suas competências em prática”. Portanto, a criança precisa se sentir protegida, amada e valorizada, seus conhecimentos devem ser compartilhados com seus familiares, proporcionando compreensão e generalizações.

Estudo de Oliveira e Dias (2018) explica que o termo psicoeducação é usado para se referir a fornecer ao paciente, família, educadores ou outros profissionais de saúde informações relevante sobre o próprio diagnóstico, seu tratamento e prognóstico. Também está relacionado à busca de esclarecimento de dúvidas e informações distorcidas. Segundo Desidério e Miyazaki (2007), tais orientações realizadas com os pais têm como objetivo facilitar a vida familiar, ajudar a compreender o comportamento dos pacientes com TDAH e ensinar técnicas de manejo dos sintomas para prevenir problemas futuros.

Segundo Coll (1995, p. 251), a família, principalmente nos anos escolares, deve criar os filhos em um ambiente democrático: “[...] são estilos democráticos de educação, graças a uma combinação razoável de controle, sentimento, comunicação e os requisitos de maturidade, eles garantem um melhor desenvolvimento da criança.” Se a criança não tem um alicerce sólido na família, com uma educação democrática, carinhosa, crítica, com valores positivos, as características pessoais podem ser radicalmente alteradas, direcionando-a para boas ou más atitudes.

Por isso é essencial e importante para um profissional área da psicopedagogia na escola para pesquisar, estudar e identificar o que realmente cada criança tem, quando apontada por profissionais de educação ou familiares, um segundo Ferrari (2012), é ajudar família, professores e alunos orientar em suas atividades educacionais e compreender a estrutura que criança é, com suas dificuldades, desejos, sintomas e com isso a adaptação a atitude de todos em relação a ela, bem como a compreensão da intervenção adequada para cada um em sua dificuldade e especificidade para que se desenvolva no processo de aprendizado.

Polity (2000), a família é um sistema de vínculos afetivos, pois nossos processos de humanização se dão por meio das relações afetivas que se desenvolvem entre os membros do núcleo familiar, e que vão permitir ou não. que a aprendizagem das

crianças ocorra de forma satisfatória. Uma parceria entre escola e especialistas é de vital importância na identificação de casos que carecem de assistência terapêutica.

Às vezes, com algumas intervenções executadas no momento certo, torna-se possível modificar algum framework que, de outra forma, poderia se transformar em algo mais sério. (NASCIMENTO, 2013).

Simplesmente culpar a família pela imagem apresentada pelo aluno não vai ajudar resolvendo os problemas. Pelo contrário, família e escola devem estar juntas para que juntas possam identificar quais são as reais necessidades da criança e auxiliá-la nesse processo, para que possa se sentir apoiado. (CASTRO e REGATTIERI, 2009))

Autores de pesquisa como BARKLEY(2002) e CUNHA (2001) acreditam que TDAH como um dos distúrbios comportamentais que afeta a vida de um indivíduo social e emocional, como profissional e, acima de tudo, escola, e, portanto, pode ser caracterizada por atividade motora excessiva, falta de atenção, impulsividade.

Mas o tratamento só é eficaz se houver uma parceria, os pais e a escola juntos para ajudar as crianças a superar as dificuldades de aprendizagem. Isto é diz Weiss: “A aprendizagem é um processo de construção que ocorre em interação permanente do sujeito com o ambiente, o que é expresso inicialmente pela família, depois adicionando uma escola, ambas permeadas por a sociedade em que vivem.”(WEISS 2001, p. 26).

De acordo com (ANDRADE, 2003, citado por ARRUDA, 2007) o check-up do transtorno e levado em consideração o histórico da criança. Por esse motivo é necessário a participação de pais e escola que lidam de forma direta com tal criança no dia-a-dia.

De acordo com (GOLDSTEIN (2002), os pais necessitam ver o mundo com os olhos do filho hiperativo, o que irá auxiliá-lo a lidar com ele no cotidiano. É importante que os pais têm uma atuação fundamental para auxiliar estas crianças. Uma das grandes dificuldades no processo de ensino-aprendizagem atualmente, as escolas estão relacionadas ao TDAH, um forte distúrbio neurobiológico impacto genético. Segundo Goldstein (2006).

Segundo Cunha (2007), a comunicação frequente entre escola e família ocorre um fator importante que garante essa relação, para que ambos os professores como os pais podem trocar experiências relevantes em tempos difíceis. Você sabe o que acontece quando a criança está em um ambiente diferente ajuda compor uma imagem real da situação e realmente confiar na outra pessoa estabelece uma

parceria.

Segundo Marturano, “Escola e família são os sistemas de em que a criança está inserida e onde às vezes deve desempenhar papéis diferentes conflito ”. (MARTURANO, 1999.)

Para auxiliar na aprendizagem do aluno, faz-se necessário que os pais estejam integrados à escola.

“Uma das contribuições da psicopedagogia” é no contexto familiar, ampliando a percepção sobre os processos de aprendizagem de seus filhos, resgatando a família no papel educacional complementar à escola, diferenciando as múltiplas formas de aprender, respeitando as diferenças dos filhos (BOSSA, 1994) p. 135)

Diante do exposto acima, cabe ao psicopedagogo intervir junto aos familiares das crianças com dificuldades de aprendizagem, por meio, por exemplo, de uma entrevista e uma anamnese com aquela família para conhecer informações sobre seus aspectos orgânicos, cognitivos, emocionais e sociais. O que a família pensa, seus desejos, seus objetivos e expectativas em relação ao desenvolvimento do filho também são de grande importância para o psicopedagogo chegar ao diagnóstico.

A cooperação entre escola e família aumenta a probabilidade tenha uma experiência de vida escolar bem-sucedida. Uma criança com TDAH têm dificuldades que os pais e a escola precisam trabalhar juntos para esse aluno pode ter sucesso. Podemos entender isso quando Cavalcante afirma que “a cooperação entre pais e escola melhora o ambiente escolar e transforma a experiência educacional dos alunos em uma experiência mais significativa ”. (CAVALCANTE, 1998, p. 155).

Segundo André e Patrícia (2013), um aluno com baixo rendimento escolar podem ter dificuldades no contato com colegas, desenvolver sentimentos inferioridade e constante desinteresse em realizar as ações propostas. Aqui está a importância da interação da escola com a família que, se sólida, permite a esses atores o cuidado constante com a criança contribuindo para o seu desenvolvimento ensino-aprendizagem é equilibrado, o que o torna cidadão consciente e integral na atuação sua nacionalidade

O envolvimento da escola com as famílias dos alunos traz grandes benefícios para a formação da identidade e aquisição de autonomia, fazendo-os sentir apoiado pela professora e pelos pais, que passam a conhecer melhor seus necessidades e se comprometer a desenvolver metas que irão intervir positivamente nos resultados

de todo o seu processo de aprendizagem. (OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2010).

Portanto, a família é o local adequado para o desenvolvimento humano; e a escola é, aos olhares da sociedade, uma extensão da família, devendo ser pensada como uma instância mediadora entre as gerações e a cultura acumulada, pois é através dela que se formam cidadãos críticos e conscientes para ingressarem nessa sociedade

Segundo Jean Piaget:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais, leva, pois, a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...]. (PIAGET, 2007, p. 50 apud SOUZA, 2009, p. 06).

A família, além de ser o ambiente propício para o desenvolvimento do sujeito, também é responsável pelo processo de socialização e desenvolvimento intelectual, embora não é um saber sistematizado como o da escola, mas aquele que passa de geração em geração, transmitindo hábitos, conhecimentos e comportamentos que irão moldar e acompanhá-los ao longo de suas vidas. (SILVA, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho possibilitou entender a importância da “CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA NA INTERVENÇÃO EM CRIANÇAS COM TDAH NO CONTEXTO ESCOLAR”. Com isso, pôde-se perceber a necessidade da intervenção com as crianças com TDAH com a equipe multidisciplinar.

Neste presente trabalho especificamos três objetivos específicos para melhor aprender com o tema sendo eles: Especificar TDAH e possibilidades de intervenção, Avaliar as contribuições psicopedagógicas, Analisar importância da família no processo de ensino-aprendizagem da criança com TDAH. Os psicopedagogos podem atuar terapêuticamente ou profilaticamente nas escolas, levando à avaliação e intervenção nos processos de aprendizagem, principalmente em questões como leitura, escrita, linguagem, raciocínio.

O foco desta pesquisa também é analisar como ocorrem as parcerias família/escola Na aprendizagem de crianças com TDAH, seus desafios e dificuldades, e Os pais participam de atividades educativas e intervêm no trabalho Conduzido pela escola e profissionais relacionados e preparado Aceite a educação desta criança.

O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade é complicado porque possui múltiplas comorbidades. Portanto, deve ser estudado e Analisado com a ajuda de pais, familiares e professores. Pois podemos concluir que esse tipo de parceria é bem-sucedida, e ajudar o desenvolvimento de crianças com TDAH. Como outras crianças. Sendo assim Através da integração de instituições familiar e escolar, Especialistas na área da saúde, crianças com TDAH terão uma Suas realizações e vitórias no desenvolvimento da escola.

Conclui-se que parceria entre família e escola é essencial, mas, para que isso aconteça, os profissionais da educação precisam de treinamento adequado Considere incorporá-lo na sala de aula. Eles precisam entender o TDAH e suas Especificidade para que possam intervir adequadamente na parceria Com os pais. Também precisa do interesse e dedicação dos professores À procura de educação continuada

Para concluir este trabalho pesquisei referências bibliográficas, profissionais e sites relacionados ao tópico para que eles possam indicar o caminho a seguir.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. F. C. (Org.). **Psicologia escolar**: ética e competências na formação e atuação profissional. São Paulo: Alínea, 2003.

American Academy of Pediatrics (2001). **Subcommittee on Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder**. Clinical Practice Guideline: Treatment of the school-aged child with Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder. *Pediatrics*, 108, 1033-1044.

ANDRÉA; PATRÍCIA. **Relação Escola-Família e a Intervenção do Psicopedagogo**. 2013. pp.15-19. Disponível em: <http://pedagogiaaopedaletra.com/relacao-escola-familia-e-a-intervencao-dopsicopedagogo/>. Acesso em 15/06/2014

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DÉFICIT DE ATENÇÃO. O que é TDAH. [S.l]: ABDA, 2014. Disponível em: . Acesso em: ago. 2014

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DÉFICIT DE ATENÇÃO. **Relação professor, escola, aluno e família**: a educação unida para o sucesso]:ABDA, 24 maio 2013. Disponível em: <http://www.tdah.org.br/br/dicas-sobre-tdah/dicas-paraeducadores/item/977>. Acesso em: 03 maio 2015.

ANDRADA, E.G.C. (2003). **Família, escola e a dificuldade de aprendizagem**: intervindo sistemicamente. Em: *Psicologia Escolar e Educacional*, Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, v.7, n.2, jul-dez,

ANDRADE, Enio Roberto. **Quadro clínico do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade**. In: RODHE, Luís Augusto; MATTOS, P. et al. *Princípios e práticas em transtorno de déficit de atenção/hiperatividade*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRADLEY, Charles. **The behavior of children receiving benzedrine**. *The American Journal of Psychiatry*, v. 94, n. 3, p. 577-585, 1937.

BOSSA, Nádia. **A Psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

BASSEADAS, E. **Intervenção educativa e diagnóstica psicopedagógica**. 3. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

CHAMAT. Leila Sara José. **Técnicas de Intervenção Psicopedagógica**: Para dificuldades e problemas de aprendizagem. 1ª ed. São Paulo: Vitor, 2008.

CRAFT, D.H. Distúrbios de Aprendizagem e Déficits de Atenção In. WINNICK, J. Educação Física e Esportes adaptados. São Paulo A: Manole, 2004. BARBOSA, GA. - Transtornos hipercinéticos. Infanto, 1995;3:12-9.

BONOTO, Sandra Luiza Correia. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: Um Estudo da Influência deste Fator na Aprendizagem e na Vida Social.** Ver. Ensino e Pesquisa 2008, 5(1):76-83

BARKLEY, Russel. A. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH): guia completo para pais professores e profissionais da saúde.** Porto Alegre: Artmed, 2002,p.235

BENCZIK, Edyleine B. P. **sucesso escolar da criança com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade.** São Paulo: Casa do Psicólogo, p.16, 2000.

BOSSA N. A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.** Porto Alegre: Artes Médicas; 1994.

CASTRO, J. M.; REGATTIERI, M. (Orgs.). **Interação escola–família: subsídios para práticas escolares.** Brasília: UNESCO, MEC, 2009.

COLL, César PALACIOS, Jesus e MARCHESI, Álvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995 vol. 3

COUTO, T.S; MELO-JUNIOR, M.R; GOMES, C.R.A. - **Aspectos neurobiológicos do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): uma revisão.** 2010.

CUNHA, Antônio Eugênio. **Afetividade na prática pedagógica: educação, TV e escola,** Rio de Janeiro: Wak, 2007. 96 p.

CUNHA. **A comunicação frequente entre escola e família,** Rio de Janeiro ,2005.

CAVALCANTE, Roseli Schultz Chiovitti. **Colaboração entre pais e escola: educação abrangente.** Revista Psicologia Escolar e Educacional, Campinas, v. 2, n. 2, p. 153-160, 1998. p. 156)

Desidério, R., & Miyazaki, M.C.D.O. (2007). **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH): Orientações para a família.** Psicologia Escolar e Educacional, 11(1), 165-178.

DOPFNER, FROLICH METTERNICH. **O TDAH pode causar efeitos nocivos no contexto escolar e social**, 2016.

DUPAUL, Gary Stoner. TDAH nas escolas. São Paulo: M. BOOKS.2007.

DOYLE, B. B. (2006) **Understanding and Treating Adults with Attention Deficit Hyperactivity Disorder**. Washington: American Psychiatric Publishing.

FERREIRA, Windyz B. **Educação inclusiva**: será que sou a favor ou contra uma escola de qualidade para todos? Inclusão Revista da Educação Especial, Brasília, v. 1, out. 2005.

FERNÁNDEZ, A **O saber em jogo**. A psicopedagogia propiciando autorias de pensamento. Porto Alegre, Artmed, 2001.

GOLDSTEIN, Sam; GOLDSTEIN, Michael. **Hiperatividade**: como desenvolver a 16 capacidade de atenção da criança. Campinas (SP): Papyrus, 1994

GOLDSTEIN, Sam; GOLDSTEIN, Michael. **Dificuldades no processo de ensino-aprendizagem**, São Paulo, 2006.

GOLDSTEIN, Sam. **Hiperatividade**: compreensão, avaliação e atuação: uma visão geral sobre TDAH. [S.l.]: Hiperatividade, 2006. Disponível em: . Acesso em: 20 maio 2016.

GOMES, M. et al. - **Conhecimento sobre o transtorno de déficit de atenção/hiperatividade no Brasil**. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 56, n. 2, p. 94-101, 2007

LANDSKRON, Lílian Marx Flor; SPERB, Tania Mara. **Sobre o TDAH**: um estudo de caso coletivo. Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, Campinas, jan./jun., /20072008.

HARPIN, V. A. (2005). The effect of ADHD on the life of an individual, their family, and community from preschool to adult life. Arch Dis Child, 90, (Suppl 1), i2-i7. American Psychiatric Association (2002). **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. (4ª ed.). Porto Alegre: Artmed.

Klein, R. G., & Abikoff, H. (1997). **Behavior therapy and methylphenidate in the treatment of children with ADHD**. Journal of Attention Disorders, 2, 89-114

KISHIMOTO, T. M. **O jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Editora Cortez, 2007

MACHADO, A. M.; SOUZA, M. P. R. **Psicologia escolar: em busca de novos rumos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

Malloy-Diniz, L.F., Mattos, P., Abreu, N., & Fuente, D. (2016) **O exame neuropsicológico: o que é e para que serve**. In L.F.Malloy-Diniz, P. Mattos, N. Abreu, & D. Fuente. (Org.), Neuropsicologia: Aplicações clínicas (pp. 21-34). Porto Alegre: Artmed.

MATTOS, Paulo. **No mundo da lua: perguntas e respostas sobre transtorno do déficit de atenção com hiperatividade em crianças, adolescente e adulta**. São Paulo: Lemos Editorial, 2007.

MARTURANO, Edna Maria. Recursos no Ambiente Familiar e Dificuldades de Aprendizagem na Escola. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 2, p. 135-142, maio/ago. 1999.

MONEREO, Carles; SOLÉ, Isabel. **O assessoramento psicopedagógico: uma perspectiva profissional e construtivista**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

Mazzoni, H.M.O, & Tabaquim, M.D.L. M. (2015). **Distúrbio de conduta e transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: Uma análise diferencial**. **Encontro: Revista de Psicologia**, 13(18), 29-44.

NETO, Mário Rodrigues Louzã & Colegas – **TDAH ao Longo da Vida**. Porto Alegre: Artmed, 2010, 388p.

NASCIMENTO, F. D. do. **O Papel do Psicopedagogo na Instituição Escolar**. Mar/2013, 5p. Disponível em: <http://artigos.psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/o-papel-dopsicopedagogo-na-instituicao-escolar>. Acesso em 09/06/2013

OAKLANDER, Violet. **Descobrendo Crianças: abordagem gestáltica com crianças e adolescentes**. Trad. de George Schlesinger: revisão científica da ed. e direção de coleção de Paulo Eliezer Ferri de Barros - São Paulo: Summus, 1980.

OLIVEIRA, C. T. & Dias, A. C. G. (2015). **Critério diagnóstico do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) na experiência universitária**. **Psicologia: Ciência e Profissão**.

OLIVEIRA, C. B. E. de; MARINHO-ARAÚJO, C. M. **A relação família-escola: intersecções e desafios.** *Estud. psicol. (Campinas)* vol.27, nº.1. Campinas, mar. 2010. Acesso em 30/05/2013

Oliveira, C.T., & Dias, A.C.G. (2018). **Psicoeducação do transtorno do déficit de atenção/hiperatividade: O que, como e para quem informar?** *Trends in Psychology*, 26(1), 243-261.

PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.** 3ªed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação.** Rio de Janeiro. José Olímpio, 2007.

PORTO, O. **Psicopedagogia institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico.** Rio de Janeiro: Wak, 2009

ROHDE, Luis Augusto et al. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade na infância e na adolescência: considerações clínicas e terapêuticas.** *Revista Brasileira de Psiquiatria Clínica, São Paulo* , v.22, n.2 , p.124-131, jul.2000.

ROHDE, Luís Augusto P.; BENCZIK, Edyleine B. P. **Transtorno de déficit de atenção: hiperatividade, o que é? Como ajudar?.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

ROHDE, Luís Augusto P.; MATTOS, Paulo. **Princípios e práticas em TDAH.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

RHODE, L. A., & Halpern, R. (2004). **Transtornos de déficit de atenção / hiperatividade atualização.** *J Pediatr*, 80, (Supl 2), S61-S70.

ROHDE, L. A.; HALPERN, R. **Transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade: atualização.** Recent advances on attention déficit/hyperactivity disorder. *Jornal de Pediatria da Sociedade Brasileira de Pediatria.* 0021-7557/04/80-02-Supl/S61, 2004

Silva, A. B. B. (2003). **Mentes inquietas: entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas.** Rio de Janeiro: Napedes. .

SILVA, R. A., Souza, L. A. P. **Aspectos Lingüísticos e Sociais Relacionados ao Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade.** *Revista CEFAC.* 2005.

SILVA, G. L. de; Freitas, H. E. de M.; Andrade, L. de S.; Melo, M. F.; **intervenções comportamentais TDAH,** 2010.

SILVA, A. M. F. da. A importância da atuação psicopedagógica no contexto escolar. Psicopedagogia online 2012. Acesso em 08/06/2013.

SMITH, Corinne; STRICK, Lisa. **Dificuldades de aprendizagem** de a – z. Edição revista e ampliada. Porto Alegre: Penso 2012.368 p.

SOUZA, L. C. R. de. **O Papel do Psicólogo Escolar e Educacional: a visão da equipe técnicopedagógica sobre sua atuação**. Faculdade de Rolim de Moura – Farol/RO. Psicologado, maio/2014.Disponível

SOUZA, M. E. do P. **Família/Escola: a importância dessa relação no desempenho escolar**.Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE). Paraná, 2009.

SILVA, A. M. F. da. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Porto Alegre. 2010.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001..